Revista Extensão & Cidadania ISSN 2319-0566 UESB PROEX Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

# A IMPORTÂNCIA DOS REPOSITÓRIOS DIGITAIS NA PRESERVAÇÃO DAS FONTES HISTÓRICAS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO REHME/UESB

## *THE IMPORTANCE OF DIGITAL REPOSITORIES IN THE PRESERVATION OF HISTORICAL SOURCES: THE EXPERIENCE OF THE REHME/UESB PROJECT*

## *LA IMPORTANCIA DE LOS REPOSITORIOS DIGITALES EN LA CONSERVACIÓN DE LAS FUENTES HISTÓRICAS: LA EXPERIENCIA DEL PROYECTO REHME/UESB*

Elenice Silva Ferreira[1]

**Resumo:** As bibliotecas, os arquivos e os museus são encarregados da guarda do patrimônio cultural e histórico de um dado lugar, visando fornecer acesso ao acervo documental, tanto para a demanda atual, quanto para as futuras gerações. No entanto, nem sempre o acesso a um acervo se dá de modo facilitado ou imediato. Nesse aspecto, criar pontes entre o pesquisador e o documento é um desafio que se apresenta ao ciberespaço, que já é uma realidade na produção do conhecimento científico. É nessa perspectiva que o projeto de extensão Repositório Digital de História e Memória da Educação - REHME se apresenta como uma via que pode levar ao alargamento das pesquisas na área de educação. O seu objetivo é disponibilizar a maior variedade possível de documentos, em especial na área de História da Educação, com vistas a facilitar a divulgação e o acesso aos dados de pesquisa contidos na documentação e a identificação do material de interesse pelos usuários, assim como assegurar a preservação do acervo. A criação e manutenção do REHME implicou um longo e contínuo percurso de busca, triagem e indexação do material digitalizado e, posteriormente, compartilhado. Com essa prática extensionista na universidade foi possível disponibilizar ao público pesquisador um vasto material de pesquisa, encurtando, assim, o caminho entre este e o documento. Em suma, a consolidação do referido projeto, não apenas cumpriu a função de ferramenta de aproximação entre o pesquisador e o documento de pesquisa, mas se revelou como um espaço necessário à preservação de documentos de pesquisa, favorecida pelo formato digitalizado.

**Palavras-chave:** repositório digital; documentos; História da Educação; memória.

**Abstract:** Libraries, archives, and museums are responsible for safeguarding the cultural and historical heritage of a given place, with the aim of providing access to their collections—both to meet current needs and for future generations. However, access to a collection is not always easy or immediate. In this regard, building bridges between researchers and documents is a challenge for cyberspace, which is already a reality in the production of scientific knowledge. It is from this perspective that the extension project Digital Repository of History and Memory of Education - REHME presents itself as a pathway that can lead to the expansion of research in the field of education. Its objective is to make available the widest possible variety of documents, particularly in the field of the History of Education, with a view to facilitating the

[1] Pedagoga, mestre e doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-PUC/Minas, professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7994-0016 E-mail: elenice.silva@uesb.edu.br

dissemination of and access to the research data contained in the documentation and the identification of material of interest by users, as well as ensuring the preservation of the collection. The creation and maintenance of REHME involved a long and continuous process of searching, sorting, and indexing the digitized material, which was subsequently shared. Through this outreach initiative at the university, it was possible to make a vast amount of research material available to the research community, thereby shortening the path between researchers and the documents. In short, the consolidation of this project not only served as a tool to bridge the gap between researchers and research documents but also proved to be a necessary space for the preservation of research documents, facilitated by the digitized format.

**Keywords:** digital repository; documents; History of Education; memory.

**Resumen:** Las bibliotecas, los archivos y los museos se encargan de custodiar el patrimonio cultural e histórico de un lugar determinado, con el objetivo de facilitar el acceso al fuente documental, tanto para satisfacer la demanda actual como para las generaciones futuras. Sin embargo, el acceso a un fondo documental no siempre resulta fácil o inmediato. En este sentido, tender puentes entre el investigador y el documento es un reto que se plantea al ciberespacio, el cual ya es una realidad en la producción de conocimiento científico. Es desde esta perspectiva que el proyecto de extensión Repositorio Digital de Historia y Memoria de la Educación - REHME se presenta como una vía que puede conducir a la ampliación de las investigaciones en el ámbito de la educación. Su objetivo es poner a disposición la mayor variedad posible de documentos, especialmente en el ámbito de la Historia de la Educación, con el fin de facilitar la difusión y el acceso a los datos de investigación contenidos en la documentación y la identificación del material de interés por parte de los usuarios, así como garantizar la preservación del fondo. La creación y el mantenimiento del REHME implicaron un largo y continuo proceso de búsqueda, selección e indexación del material digitalizado y, posteriormente, compartido. Gracias a esta práctica de extensión en la universidad, fue posible poner a disposición del público investigador un vasto material de investigación, acortando así el camino entre este y el documento. En resumen, la consolidación de dicho proyecto no solo cumplió la función de herramienta de acercamiento entre el investigador y el documento de investigación, sino que se reveló como un espacio necesario para la conservación de documentos de investigación, favorecida por el formato digitalizado.

**Palabras clave:** repositorio digital; documentos; Historia de la Educación; memoria.

## Introdução

> *É quase infinita a diversidade dos testemunhos históricos. Tudo o quanto o homem diz ou escreve, tudo quanto fabrica, tudo em que toca, pode e deve informar a seu respeito".* (Marc Bloch, 1976, p. 61)

A evolução da tecnologia da informação e a sua inserção na Arquivologia proporcionou rupturas no conceito e na concepção de documento arquivístico que se refletem nas práticas de gestão, preservação e acesso. A complexidade e a especificidade do documento arquivístico digital implica na necessidade de um tratamento diferenciado se comparado aos documentos tradicionais em suportes analógicos. É desse movimento que surgem os repositórios digitais.

O termo "repositório", pela sua morfologia, significa local onde é reposto algo. Nesse sentido, pressupõe-se que seja um local em que algumas coisas são guardadas, arquivadas ou colecionadas (Dicionário da Língua Portuguesa, 2020), ou, ainda, um espaço de gestão de cópias, fontes, documentos, etc. que visa à publicação de informações e pesquisas. O repositório digital, por sua vez, se caracteriza como sendo uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado (Viana; Arellano; Shintaku, 2006).

Nesse contexto, os repositórios digitais são "coleções" de informação digital, que podem ser construídas de diferentes formas e com diferentes propósitos. Eles se configuram, no âmbito global, como a melhor alternativa para a preservação em longo prazo, a sua natureza é colaborativa e de partilha de informações e dados de pesquisa. Os repositórios digitais podem ser dirigidos a um público em geral, como também a um público específico, a exemplo os pesquisadores na área de História da Educação. Nesse aspecto, criar pontes entre o pesquisador e o documento é um desafio que se apresenta ao ciberespaço, que já é uma realidade em arquivos, bibliotecas, museus, centros de documentação, universidades, institutos e outros espaços de produção do conhecimento científico.

É nessa perspectiva que se situa o Repositório Digital de História e Memória da Educação (REHME). Trata-se de um projeto de extensão no âmbito da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), cujo objetivo inicial é organizar um acervo digital, de modo a



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 14, n. 25, p. 94-112, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19060
ISSN 2319-0566

indexar a maior variedade possível de documentos, com vistas a facilitar a divulgação e o acesso aos dados de pesquisa contidos na documentação e a identificação do material de interesse pelos usuários, assim como assegurar a preservação do acervo. Nesse aspecto, o REHME se fortalece como um espaço de manutenção da documentação no campo da História da Educação, instrumentalizando o acesso aos conteúdos digitais relevantes para a história da educação em diferentes tempos e lugares, em especial, no Estado da Bahia.

## Os repositórios digitais e a preservação da história e da memória da educação

Em um estudo primoroso concluído por Pierre Nora (1993), o autor exalta a memória não como uma construção puramente mental, já que ela se serve de outros mecanismos, mas nos apresenta os "lugares de memória" no mundo material, sem abrir mão do simbolismo. De acordo com seu pensamento, os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, "é preciso criar arquivos, é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais" (Nora, 1993, p. 13). "[...] A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto" (Nora, 1993, p. 9), ou seja, o sentimento de perda da memória vivida leva à obsessão de criar cada vez mais lugares de memória que garantam a preservação dos restos.

Ao longo do processo histórico, muito se buscou fazer para que a história e a memória de determinados grupos, culturas ou segmentos sociais fossem preservadas. Esse processo, grosso modo, foi marcado pela relevância dada à memória de grupos sociais hegemônicos, em detrimento do segmento de menor visibilidade no movimento da história. Essa forma seletiva da memória negligencia a importância da história e do registro das memórias de "pessoas e de lugares comuns" como um caminho que pode levar à problematização de temas e objetos para a investigação científica em diferentes campos epistemológicos, inclusive na área da História da Educação. Nesse sentido, faz-se imperativo que a preservação da memória e da história da educação se dê também na esfera local, sob pena de os vestígios da história em uma dada comunidade, em variados tempos históricos, sofram o que Paul Ricoeur denominou de "insuficiência de memória" que implica em "abusos de esquecimento" (Ricoeur, 2007, p. 93).



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 14, n. 25, p. 94-112, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19060
ISSN 2319-0566

Não obstante, o ofício do pesquisador no processo de "construção e preservação" da memória não se dá de forma espontânea, sem que este recorra a um conjunto de fontes, artefatos, vestígios. Em seu percurso de investigação, as fontes surgem como grandes achados que ajudam na comprovação, interpretação e compreensão do passado, dando contornos substanciais à sua escrita. Afinal, as fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado (Saviani, 2006).

Tais possibilidades investigativas põem em evidência o valor do ambiente da pesquisa, de modo que o espaço virtual ganha status de arquivo como algo capaz de conduzir o pesquisador ao encontro da história de uma época, de um lugar determinado, com seus valores e concepções, já que o recurso do documento, enquanto fonte, é indispensável na pesquisa histórica (Le Goff, 1996). Sabe-se que as bibliotecas, os arquivos e os museus são encarregados da guarda do patrimônio cultural e histórico de um dado lugar, por serem instituições reconhecidas como confiáveis para armazenar material de tal valor, visando fornecer acesso a esse material, tanto para a demanda atual, quanto para as futuras gerações (Thomaz, 2007). No entanto, nem sempre o acesso a um acervo físico se dá de modo facilitado ou imediato. Nesse aspecto, criar pontes entre o pesquisador e o documento é um desafio que se apresenta ao ciberespaço, que já é uma realidade em arquivos, bibliotecas, museus, centros de documentação, universidades, institutos e outros espaços de produção do conhecimento científico e que resulta, conforme Serge Noiret (2015), de uma explosão das barreiras espaço-temporais e locais/globais, que tornam disponíveis as histórias e memórias, conectando coletividades e indivíduos em todo o mundo. As próprias instituições de memória estão informatizando seus acervos, visando disponibilizar o máximo de dados, numa maior rapidez possível, de modo a agilizar os trabalhos de estudiosos e pesquisadores em diferentes localidades.

Assim, com a evolução tecnológica, os documentos que antes eram encontrados apenas em espaços físicos de pesquisas, agora se estendem para o mundo digital, promovendo o acesso a eles de forma universalizada. O microfilme, da partir da década de 1970, cede espaço ao ciberespaço e a documentação histórica passa a ser automatizada e reconfigurada por softwares



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 14, n. 25, p. 94-112, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19060
ISSN 2319-0566

e hardware, que alcançam uma infinidade de usuários, em variados espaços e tempos. Os novos instrumentos de pesquisa, que partem desde recursos *online* a aplicativos que podem ser instalados, oferecem ao pesquisador inúmeros caminhos que facilitam o ato da pesquisa, assim como, do manuseio e da reprodução de documentos necessários a ela.

As fontes documentais, assim, adotam configuração de "documentação eletrônica" com diferentes nomenclaturas, dentre as quais: dados digitais, fontes virtuais, imagens digitais, etc., que, quando bem exploradas, ampliam o acesso do pesquisador às fontes históricas, alargando os fundamentos da pesquisa científica. No que se refere à pesquisa em História da Educação, a utilização das novas tecnologias oferece ao pesquisador, de forma mais ágil e eficiente, os documentos para subsidiar a (re)construção da história em seus múltiplos aspectos. Nessa perspectiva, os repositórios digitais tornam-se, portanto, os "guardiões da memória" histórica de lugares, pessoas e espaços, reconstruída em acervos bibliográficos como livros, documentos, imagens, áudios, mapas, etc. Pode-se afirmar que, nesse aspecto, o repositório digital se caracteriza como um "lugar de memória", na medida em que se caracteriza como algo material, funcional e, ao mesmo tempo, simbólico (Nora, 1993).

Partindo da compreensão de que os domínios da História da Educação estão para além da história globalizante, as fontes de pesquisa compartilhadas nos repositórios digitais, como o REHME, favorecem a construção de um conhecimento que abriga o regional/local, sem que esse deixe de dialogar com o nacional. No recorte local, cada elemento adquire uma característica própria, "uma singularidade dentro de uma totalidade" (Amado, 1990, p. 15). Seria, conforme Roger Chartier (2009), um conhecimento "glocal", entendido como a articulação de produções locais com discussões em perspectivas globais, posto que,

> [...] uma das práticas possíveis da história global se apega às passagens entre mundos muito distantes uns dos outros (Davis, 1995; 2006) ou mesmo reconhece nas situações mais locais as interdependências que as ligam ao longe, sem que necessariamente os atores tenham clara percepção disso. A união indissociável do global e do local levou alguns a propor a noção de "glocal", que designa com correção, se não com elegância, os processos pelos quais são apropriadas as referências partilhadas, os modelos impostos, os textos e os bens que circulam mundialmente, para fazer sentido em um tempo e em um lugar concretos." (Chartier, 2009, p. 57).



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 14, n. 25, p. 94-112, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19060
ISSN 2319-0566

Nesse aspecto, o acesso ao uso da documentação no espaço virtual se universaliza, de modo que pesquisadores e usuários em diferentes espaços geográficos, dentro e fora do Brasil, possam fazer uso de documentos sem, necessariamente, recorrer aos seus arquivos físicos de origem, uma vez que não há mais limites geográficos para se consultar fontes de pesquisa (Costa, 2015). Tudo isso possibilitado pelo uso de ferramentas digitais, incorporadas em equipamentos que vão do computador ao Iphone.

Todas essas possibilidades de pesquisa, em especial no campo da História da Educação, contribuem para a compreensão de que "o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder" (Le Goff, 1996, p. 545). Nesse horizonte, o surgimento dos repositórios digitais é um compromisso com as novas possibilidades do fazer científico, na medida em que a documentação de pesquisa exposta nesse espaço não se limita ao "documento oficial[2]", mas busca trazer para o espaço digital as fontes, os vestígios, os rastros da existência e das ações dos diferentes sujeitos no curso da história.

## O projeto REHME

Os projetos de extensão nas universidades se encontram respaldados tanto na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), quanto na LDB nº 9.394/96 (Brasil, 1996), que garantem indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014), 2014-2024, apresenta em sua meta 12 "assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente para áreas de grande pertinência social" (Brasil, 2014). Assim sendo, o REHME resulta das ações iniciais do Grupo de Estudos em História da Educação Brasileira – GESTHEB/UESB, cujo objetivo é disponibilizar a maior variedade possível de documentos na área de História da Educação, com

[2] Os documentos oficiais constituem, geralmente, a fonte mais fidedigna de dados. Conforme Marcone e Lakatos, estes "podem dizer respeito a atos individuais ou, ao contrário, atos da vida política, de alcance municipal, estadual ou nacional" (Marconi; Lakatos, 2012, p. 51).



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 14, n. 25, p. 94-112, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19060
ISSN 2319-0566

vistas a facilitar a divulgação e o acesso aos dados de pesquisa contidos na documentação e a identificação do material de interesse pelos usuários, assim como assegurar a preservação do acervo.

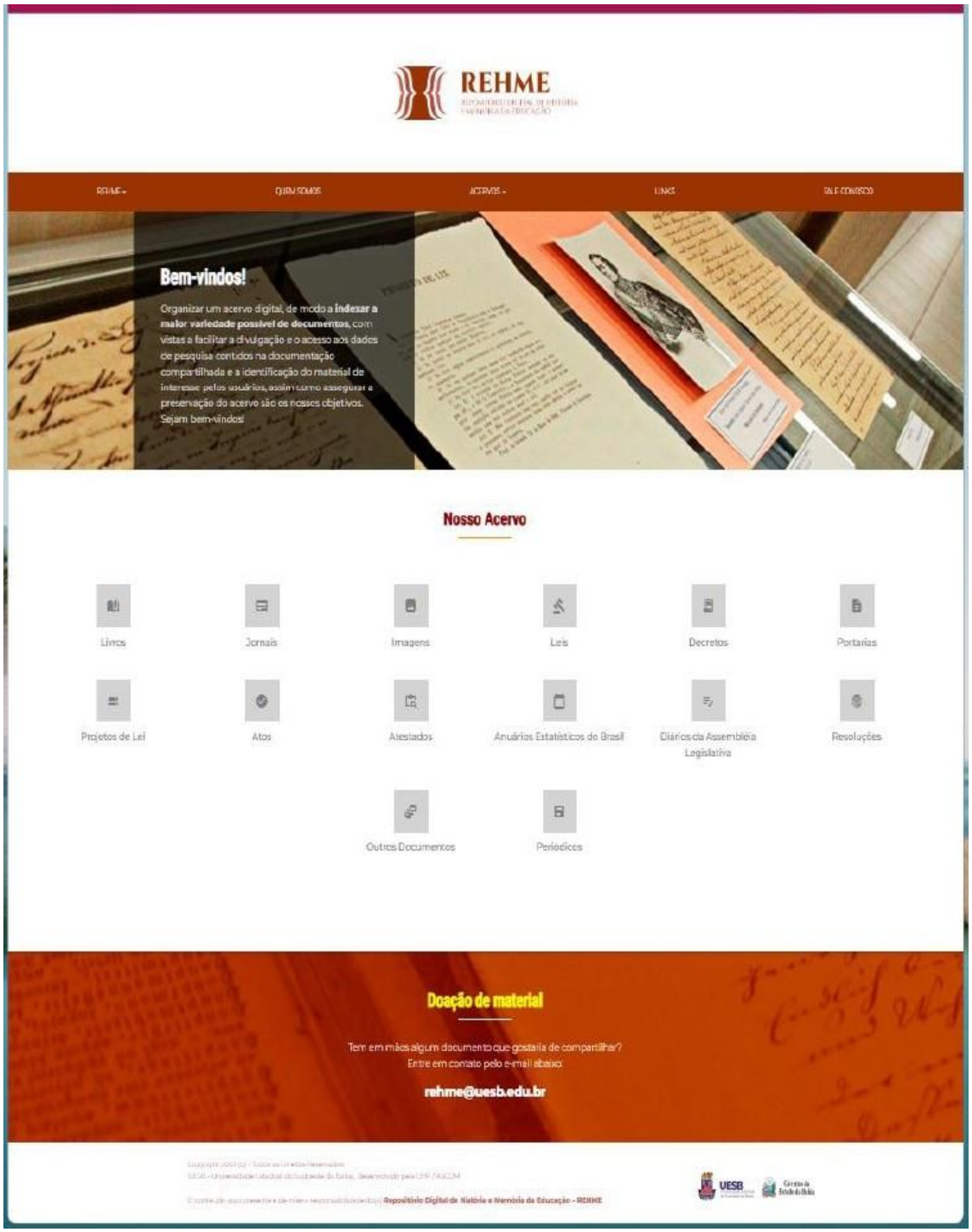
A história e a memória da educação, tanto na dimensão nacional, quanto na dimensão local, se encontram retratadas em vasta documentação espalhada por diferentes acervos ou outros espaços físicos. No entanto, ainda são inúmeras as dificuldades que acompanham os pesquisadores no acesso à essas fontes, sobretudo, devido à falta de estrutura adequada dos locais ou ao estado de conservação dos documentos, decorrente, geralmente, da ausência de políticas públicas de cuidado e conservação dos acervos, resultando no descaso com a guarda da memória pública e privada da educação nos municípios Brasil afora.

Como já mencionado, o acesso aos documentos de pesquisa pode-se dar por outras vias, a exemplo, as tecnologias de informação e comunicação. Assim, a busca pela documentação que retrata o percurso histórico da educação em diferentes tempos e lugares, se configura como um dos propostos do REHME, cuja reprodução do material de pesquisa e a sua disponibilização, ao público pesquisador, traduzem o horizonte deste projeto de extensão, que surgiu no ano de 2023, como um projeto contínuo. Nesse sentido, o REHME tem a função precípua de preservar a memória educacional, posto que a memória não é algo espontâneo. Daí ser necessário criar arquivos, afinal, "(...) A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto" (Nora, 1993, p. 9).



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 14, n. 25, p. 94-112, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19060
ISSN 2319-0566

**Figura 1- Página inicial do Repositório Digital de História e Memória da Educação – REHME**




Fonte: Rehme. Disponível em: www2.uesb.br/projeto/rehme/



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 14, n. 25, p. 94-112, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19060
ISSN 2319-0566

O material coletado em diferentes acervos e compartilhado no repositório REHME é indexado, digitalizado e disponibilizado ao público, considerando a data, local, ementa, conteúdo, assim como a sua instituição de origem, e dentre os quais estão: obras clássicas, fontes jornalísticas, documentos oficiais, impressos pedagógicos, acervos iconográficos, arquivos escolares, etc. Ademais, no campo educacional, o qual interessou o projeto discutido neste artigo, a preservação e, até, a "construção" da memória conquistaram considerável espaço na produção historiográfica da educação, em diversos trabalhos acadêmicos no país. No entanto, são produções que ainda dão maior relevo às questões macro da educação, reservando menor espaço às questões locais.

As novas posturas teórico-metodológicas no campo da História da Educação aliadas ao advento das novas tecnologias vêm influenciando, notadamente, a forma e o modo de se fazer pesquisas científicas, inclusive, a partir de realidades locais. Estas, antes negligenciadas pela predominância das pesquisas históricas marcadas por generalizações maiores, ganham espaço nesse modo de fazer pesquisa. Ao voltar o olhar para as questões locais, a pesquisa histórica abre caminho não apenas para falar dos silêncios da historiografia tradicional em relação às questões locais, mas também para "questionar a documentação histórica sobre as lacunas, interrogar-se sobre os esquecimentos, os hiatos, os espaços brancos da história" (Le Goff, 1996, p. 109).

Assim, o Repositório Digital de História e Memória da Educação (REHME) constitui uma "comunidade", com variedade de documentos digitalizados que se convertem em fontes de pesquisa, também, da realidade educacional local, a exemplo, o trabalho dos memorialistas, cujas produções dão conta das especificidades locais/regionais. Essas narrativas, crônicas, notícias e poesias sobre o cotidiano do município e de sua gente reverberam em "provas" que alteram algumas ideias 'gerais', preconceitos e aproximações que, frequentemente, prevalecem na ausência de investigações mais precisas (Goubert, 1992).

Em suma, a consolidação e a manutenção do projeto de um repositório digital de história e memória da educação, na UESB, é uma tarefa de "luta contra o esquecimento" (Ricoeur, 2007, p. 93). A manutenção, assim como foi a criação desse repositório digital, trata-se de um



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 14, n. 25, p. 94-112, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19060
ISSN 2319-0566

compromisso não apenas com a tarefa de conferir inteligibilidade aos documentos e fontes reunidos em seu acervo, mas também, uma forma de desnaturalizar o esquecimento. Assim sendo, pretende-se que essa proposta discutida aqui seja um caminho para a valorização e a preservação da história e da memória educacional local e seus sujeitos.

## Metodologia

No percurso para alcançar os objetivos do projeto REHME, tanto em sua criação, quanto em sua manutenção, em busca de documentos nos acervos visitados, foram selecionados aqueles que continham elementos significativos para a pesquisa em História da Educação, a fim de possibilitar aos pesquisadores o cruzamento de dados e informações presentes nas diferentes fontes. Somados aos documentos escritos, foi mantido o espaço criado aos documentos iconográficos (ilustrações e fotografias) por entender que as "imagens, assim como textos e testemunhos orais, constituem-se numa forma importante de evidência histórica" (Burke, 2004, p. 17).

No caso das fotografias, o fato de as mesmas existirem e terem sido preservadas indica a importância atribuída aos sujeitos da cena, assim como, ao acontecimento registrado. Essa busca se deu em diferentes espaços, dentre os quais o Arquivo Público Municipal (Vitória da Conquista), o Museu Regional "Casa Henriqueta Prates", o Arquivo Público do Estado da Bahia (Salvador), a Biblioteca Municipal, o acervo da Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA), o Centro de Memória da Fundação Pedro Calmon, o Centro de Documentação Albertina Lima Vasconcelos (CEDOC) e a Casa Anísio Teixeira, na cidade de Caetité-Bahia, etc., além dos arquivos privados.

## Levantamento, triagem, indexação, digitalização e compartilhamento dos documentos

O percurso de criação e de alimentação de um repositório digital requer um longo e contínuo percurso de busca (garimpagem), triagem e indexação do material a ser digitalizado e, posteriormente, compartilhado. Isso se dá, porque preservar documentos digitais exige uma



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 14, n. 25, p. 94-112, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19060
ISSN 2319-0566

especificidade no trato com os documentos, inclusive com a sua originalidade e autenticidade, uma vez que serão reproduzidos, copiados e disponibilizados para a pesquisa. Grosso modo, esse processo envolve, além da coordenação do projeto, professores colaboradores, monitores, bolsistas, técnicos de informática, etc., e se dá em diferentes etapas: o levantamento (busca dos documentos em centros históricos, bibliotecas ou arquivos públicos e privados), obtenção das cópias (a partir de fotografias, cópias e escaneamento dos documentos originais), a avaliação da relevância do documento, a indexação (criação de tabelas informativas sobre a origem e a natureza do documento, considerando data, local, ementa e autor de modo a reunir os metadados[3] necessários para a inserção) e finalmente a disponibilização no repositório.

A busca por novos documentos que alimentaram o repositório, na segunda edição do projeto REHME, se deu em diferentes espaços públicos e privados, preferencialmente, nos Arquivos Públicos Municipal de Vitória da Conquista no Arquivo Público do Estado da Bahia, em Salvador. Nessa busca, os organizadores do REHME contaram, também, com a doação de material pela comunidade local.

A Triagem - O primeiro passo, após as buscas, foi a seleção dos documentos para a indexação, sendo priorizados os de menor número de páginas e, ao mesmo tempo, de maior relevância para a pesquisa na área de História da Educação, tendo em vista os limites do espaço no site a ser hospedada a documentação. Ao mesmo tempo, não foram dispensados os documentos com maior número de páginas (a partir de 50 páginas), sendo estes digitalizados em apenas uma parte, a fim de que os pesquisadores tivessem conhecimento da existência dos mesmos, assim como os caminhos para a sua localização. Os documentos de maior peso, como os livros, foram divididos em várias partes numeradas e compartilhadas no repositório. Nessas novas buscas, os documentos foram novamente fotografados, scaneados ou xerocopiados, mantendo o cuidado com a sua preservação, sobretudo, aqueles já se encontram em estado de deterioração.

[3] Os metadados são dados sobre outros dados, isto é, informações, detalhes sobre o documento, tal como: uso e direitos, informações descritivas, dados estruturais, etc. (Costa; Valente, 2015).



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 14, n. 25, p. 94-112, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19060
ISSN 2319-0566

A Digitalização - Na fase em que os documentos passam pela triagem e indexação, os mesmos já se encontram prontos para serem digitalizados. Esta foi a terceira parte do processo. Para a digitalização foram utilizados os mesmos equipamentos no preparo dos primeiros documentos compartilhados no REHME, na primeira edição do projeto, foram eles: o aplicativo Android NoteBloc (download gratuito), scanner manual e a impressora Epson L395 multifuncional. Para o uso do aplicativo, os documentos foram fotografados integralmente, evitando os cortes e a falta de foco na imagem. Após a edição das imagens pelo aplicativo, estas foram armazenadas em um drive e, posteriormente, convertidas em PDF, ou em JPG, e compartilhadas no repositório digital.

A Indexação - Para garantir uma melhor difusão dos documentos, algumas informações são imprescindíveis sobre a origem e autenticidade do material. A indexação do material reunido é fundamental para a categorização do documento e a sua localização no acervo. É nessa etapa que o documento é identificado pelo tipo (oficiais: Decreto, Decreto-lei, Portaria, Lei; não-oficiais: diário de classe, jornal, cartilha, imagens, plantas de escola, etc.), data, acervo de origem, autor, livro de registro, etc. Nessa etapa do projeto, foi uma breve descrição dos documentos que foram compartilhados no repositório, na qual foram informadas características físicas do material, além da quantidade de páginas e local de obtenção da cópia autorizada. Essa indexação, quando disponibilizada no repositório, auxilia o pesquisador na busca por documentos relacionados diretamente com o seu objeto de pesquisa, com algumas opções de procura: por natureza do documento, data, autores, conteúdo, etc.

O compartilhamento - Após essas etapas de "preparo", os documentos já se encontravam prontos para serem compartilhados no repositório. Trata-se da última etapa do processo. Nessa etapa, os arquivos digitalizados convertidos em PDF ou JPG foram disponibilizados para o uso por pesquisadores, estudiosos e visitantes do REHME.

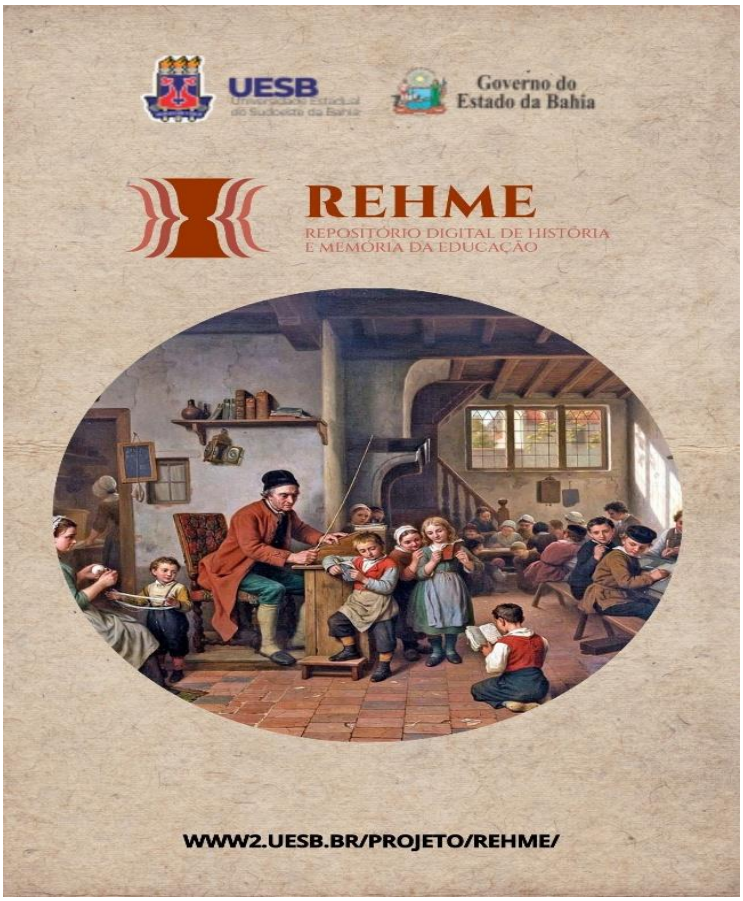
Somados às atividades de busca por documentos e de alimentação do repositório REHME, foram realizados três seminários que abordaram a relevância do documento para a pesquisa. Nos seminários, transmitidos pela plataforma Google meet, a participação do público-alvo foi fundamental para confirmar a premissa de que não basta apenas ter acesso ao



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 14, n. 25, p. 94-112, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19060
ISSN 2319-0566

documento, mas faz-se necessário compreender a sua importância e o seu uso na pesquisa científica.

**Figura 2 – 1ª edição da Cartilha informativa do Projeto REHME**




Fonte: Elaborada pela coordenação, 2025

Os seminários apresentaram os seguintes temas: a) "O documento como fonte histórica, a partir da Escola dos *Annales*", b) "A concepção de documento como um monumento", em Jacques Le Goff e, por último, c) "A pesquisa documental em História da Educação". Os seminários tiveram como público-alvo pesquisadores, educadores e estudantes da graduação e pós-graduação, da comunidade interna e externa da UESB e aconteceram no final dos semestres letivos 2024.2, 2025.1 e 2025.2, tempo de duração da edição do projeto, que soma, ao todo, uma carga horária de 120 horas. Ademais, no percurso de execução do projeto, foi



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 14, n. 25, p. 94-112, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19060
ISSN 2319-0566

confeccionando uma cartilha informativa sobre a criação, o acervo e a manutenção do REHME, que foi distribuída entre o público-alvo do projeto e demais interessados (Figura 2).

## Resultados e discussão

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), de 1996, apresenta como um dos objetivos da Educação Superior em seu Art. 43: VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (Brasil, 1996). A presença da comunidade, onde a instituição está inserida, é imperativa nas atividades de extensão propostas pelas universidades. A mesma lei deixa evidente que aquilo que é produzido por essas instituições – científico, cultural e tecnológico – deve retornar para a melhoria da vida em comunidade.

Assim, "visando à produção de conhecimento, a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo". (Política Nacional de Extensão Universitária/ elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras, 2000, p. 51).

A partir dessa premissa, como projeto de extensão, o REHME alcançou junto ao público-alvo: a facilidade de acesso a fontes para a pesquisa na área de História da Educação, igualmente, para a pesquisa de caráter interdisciplinar, na medida em que é alimentado com uma variedade de documentos, organizados de acordo com o seu tipo, assunto, origem e não somente por afiliação dos autores; o incentivo ao hábito de pesquisa, elevando o interesse de estudantes das licenciaturas e pesquisadores pela pesquisa documental, desenvolvendo a capacidade dos mesmos de fundamentarem teoricamente suas práticas e publicações científicas, postura fortalecida pela participação dos mesmos nos seminários previstos no cronograma do projeto e realizados ao longos dos semestres letivos, em especial o seminário 3, cujo tema foi "A pesquisa documental em História da Educação".



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 14, n. 25, p. 94-112, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19060
ISSN 2319-0566

Nesse momento foi possível ampliar o conceito de documento, a partir dos estudos no campo da História Social, que passou a considerar documento "tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho da ação do homem" (Cellard, 2008, p. 298). Todavia, os documentos não "falam" por si só, eles "só falam quando sabemos interrogá-los" (Bloch, 2001, p. 27). Assim sendo, ao longo do mesmo seminário, foi possível interagir com o público-alvo, com a apresentação de alguns documentos selecionados para análise documental, com o devido cuidado heurístico que a pesquisa científica exige, identificando-os como resultado de um processo histórico e que exigem ser analisados para além do texto, mas o contexto onde se encontraram os seus condicionantes.

Em suma, a consolidação do projeto de extensão REHME não apenas cumpriu a função de ferramenta de aproximação entre o pesquisador e o documento de pesquisa, mas se revelou como um espaço necessário à preservação e compartilhamento de documentos de pesquisa por longo tempo, favorecidos pelo formato digitalizado.

## Conclusão

Pode-se concluir afirmando que os repositórios digitais são uma inovação na atividade de preservação de documentos, que já alcançou um caminho sem volta. O acervo documental preservado em um ambiente digital, se apresenta não apenas como um espaço de acesso democratizado, como também se encontra protegido da manipulação inadequada pelos usuários e, por conseguinte, a sua preservação é real.

O projeto de extensão discutido neste texto, o REHME, trata-se de um projeto no âmbito da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), cujo objetivo inicial foi organizar um acervo digital, de modo a indexar a maior variedade possível de documentos, com vistas a facilitar a divulgação e o acesso aos dados de pesquisa contidos na documentação e a identificação do material de interesse pelos usuários, assim como assegurar a preservação do acervo. No entanto, as diversas etapas pelas quais passa a criação de um repositório digital não se encerram em sua organização. Daí ser necessário um longo percurso de visita a acervos documentais para a alimentação desse espaço digital, a fim de encurtar o espaço entre o pesquisador e o documento. No caso do projeto REHME, alguns recursos materiais foram



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 14, n. 25, p. 94-112, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19060
ISSN 2319-0566

indispensáveis na tarefa de reprodução do material a ser compartilhado como Câmera digital, Aplicativo digital. (Android NoteBloc), Scanner manual, Impressora multifuncional, Computadores, etc.

No que se refere, especificamente, à pesquisa em História da Educação, a criação e manutenção desse projeto de extensão nos remete à ideia de que o repositório digital preserva uma memória educacional "enraizada" na documentação que, ao ser consultada pelo pesquisador, permite ao mesmo vivenciar um pouco da história da educação em diferentes tempos e espaços. Essa memória encarnada no mundo material dos documentos, mas que incorpora, ao mesmo tempo, um caráter simbólico e funcional (Nora, 1993), permite ao pesquisador ver com nitidez o movimento de construção da história da educação no Brasil e, em especial, na Bahia e no município conquistense, possibilitando-o chegar um pouco mais perto das experiências educacionais do passado, tanto em uma dimensão local, quanto nacional. Dessa maneira, todas essas possibilidades de pesquisa contribuem para a construção de uma memória educacional, daí a relevância na criação e manutenção dos repositórios digitais.

## Referências


AMADO, J. Região, sertão, nação. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 145-151, 1995. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1990. Acesso em: 4 abr. 2026.

ARELLANO, M. A. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. 2008. 354f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2008.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

BLOCH, M. **Apologia da história:** ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL, Constituição [1988]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei Federal n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 5 abr. 2026

BRASIL. **Lei Federal n° 13.005/2014**. Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014. Acesso em: 6 abr. 2026.

CELLARD, A. A análise documental. *In:* POUPART, *et. al.* **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Rio de Janeiro: Vozes, 2008, p. 295-316

CERTEAU, M. de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CHARTIER, R. **A história cultural – entre práticas e representações**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand, 2002

CHARTIER, R. **A história ou a leitura do tempo**. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FERREIRA, E. S. **Memória e educação:** as políticas públicas de educação do município de Vitória da Conquista - Bahia, no período entre 1945 e 1963. 2019. 395f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

GOUBERT, P. História local. **História & Perspectivas**, Uberlândia, n. 6, p.47-57, 1992.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1996.

MIGUEL, M. E. B. Do levantamento de fontes à construção da historiografia: uma tentativa de sistematização. *In:* LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. M. **Fontes, história e historiografia da educação.** Campinas: Autores Associados, 2004. p. 47-55.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). **Extensão Universitária:** diretrizes conceituais e políticas. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1997-2000. Belo Horizonte: Proex/UFMG; O Fórum, 2000.

NORA, P. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. *In:* **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101. Acesso em: 4 abr. 2026.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas: Ed. da Unicamp, 2007.



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 14, n. 25, p. 94-112, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19060
ISSN 2319-0566

VIANA, C. L. de M; ARELLANO, M. Á. M.; SHINTAKU, M. **Repositórios Institucionais em Ciência e Tecnologia:** uma experiência de customização do DSpace. Disponível em: http://bibliotecas-cruesp.usp.br/3sibd/docs/viana358.pdf. Acesso em: 5 abr. 2026.

WEITZEL, S. da R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. In: **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006.

Recebido: 29.03.2026

Aceito: 21.08.2026

Publicado: 03.11.2026

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0